

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ENSINO DE CIÊNCIAS**

**MÁRCIO APARECIDO PINTO**

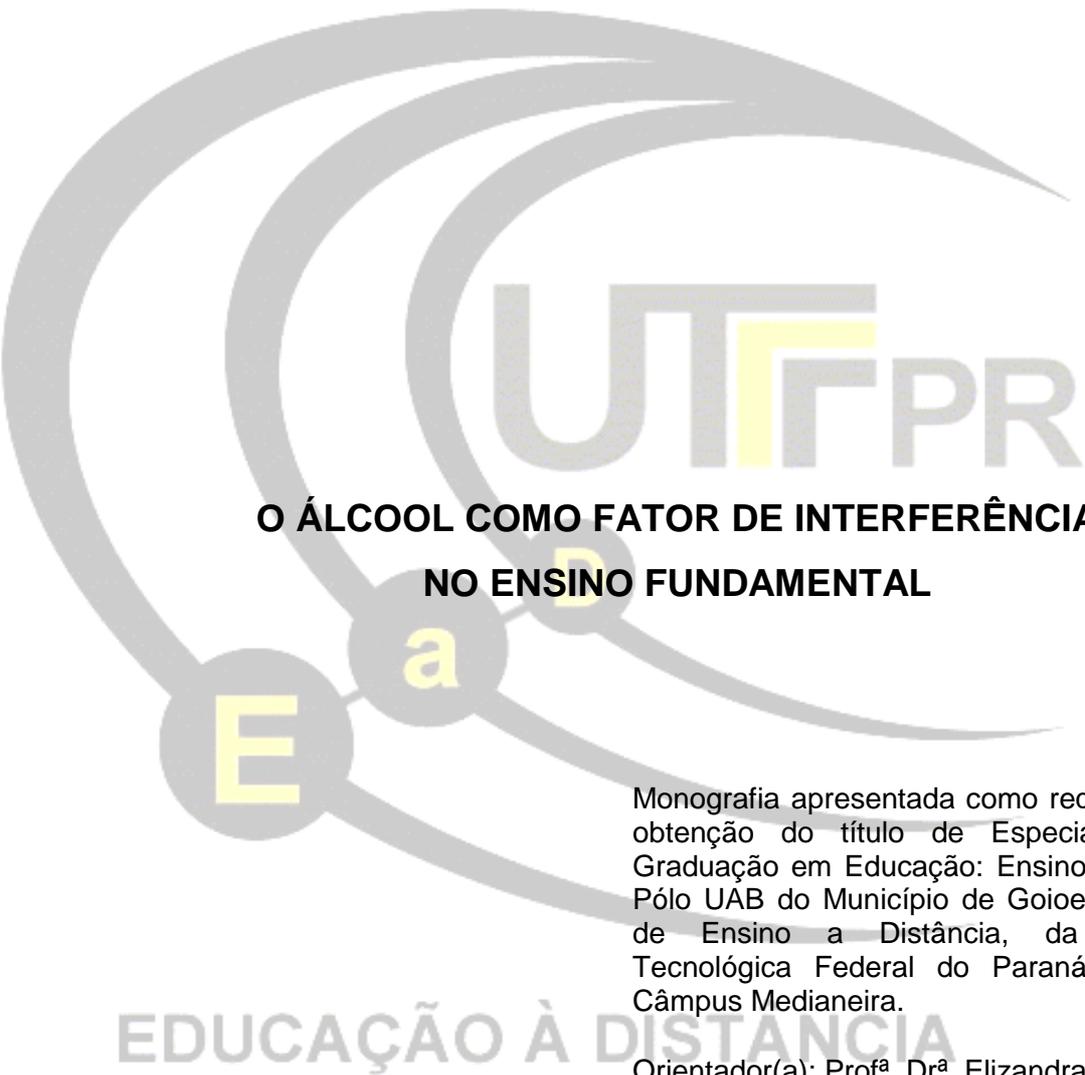
**O ÁLCOOL COMO FATOR DE INTERFERÊNCIA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

MÁRCIO APARECIDO PINTO



**O ÁLCOOL COMO FATOR DE INTERFERÊNCIA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Ensino de Ciências – Pólo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizandra Sehn

MEDIANEIRA

2014



## TERMO DE APROVAÇÃO

### O ÁLCOOL COMO FATOR DE INTERFERÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Por

**Márcio Aparecido Pinto**

Esta monografia foi apresentada às 9:00 h do dia 15 **de março de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizandra Sehn  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr. Fernando Periotto  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. *Graciela Leila Heep Vieira*  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus que me deu sabedoria e força de vontade e, em segundo, aos meus pais e à minha esposa que tanto me incentivaram e me ajudaram durante esta jornada importante.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos. Aos meus pais e à minha esposa, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora Elizandra Sehn, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Ensino de Ciências, professores da UTFPR, *Campus Medianeira*.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

(PAULO FREIRE)

## RESUMO

PINTO, Márcio Aparecido. O álcool como fator de interferência no ensino fundamental. 2014. 26 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências, Modalidade Ensino a Distância) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

Existem que contribuem para que crianças e adolescentes experimentem ou tornem-se consumistas ou dependentes do álcool, podendo ser de origem biológica, psicológica e social, que são influenciadas pelos amigos ou familiares. Há também, outros fatores que contribuem para que isso ocorra, tais como influências de subculturas, de modismos e dos problemas da vida. O hábito de consumo pode ocasionar diversos prejuízos ao indivíduo, tais como, no desempenho profissional, no funcionamento psicológico e nas relações sociais. Dessa forma, segundo diversas pesquisas, o consumo de álcool pelos estudantes pode ocasionar baixo rendimento escolar. Entretanto, depende muito do grau de dependência que o usuário possa ter com o álcool para que ele dê mais importância ao consumo do que para as relações sociais. Este trabalho científico consistiu de uma pesquisa em forma de questionários aplicados a um número de 40 alunos que cursam nos períodos matutino e vespertino do 6º ao 9º ano no Colégio Estadual "X" na cidade de Goioerê/Pr para atender os seguintes objetivos, identificar os motivos que levaram os estudantes entrevistados a terem experimentado ou estarem consumindo álcool, e ainda, se este hábito de consumo interfere no ritmo normal de escolaridade. Os resultados obtidos pela entrevista possibilitaram a confirmação dos fatos científicos presentes na literatura sobre este assunto. Confirmaram que não pode ser garantido o consumo frequente de álcool pelos alunos entrevistados como fator de interferência no desempenho escolar, pois existem outros fatores, tais como, indisciplina, desinteresse, desânimo, problemas de relacionamento com o professor e pessoais, além das influências de amigos e de familiares. Outros dados também demonstraram isso, pois o fato dos alunos e seus pais não serem alcoólatras, mas sim, consumidores por consumirem somente uma vez na semana ou no mês. Provaram também por meio de dados quantitativos que apontaram ser maior a quantidade de alunos que pertencem ao período vespertino quando comparados com os do matutino que consomem álcool de modo frequente e que reprovaram de ano. Por último, foi constatado também como respostas de 99% dos alunos que o álcool não interferiu no ritmo escolar.

Palavras-chave: Álcool. Consumo. Alunos. Escolar.

## ABSTRACT

PINTO, Márcio Aparecido. Alcohol as a factor of interference in elementary school. 2014. 26 sheets. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências, Modalidade Ensino a Distância) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

Exist which help children and adolescents experience or become dependent on alcohol or consumerist , may be biological , psychological and social origin , which are influenced by friends or family . There are also other factors that contribute to this to occur , such as the influence of subcultures and fashions of life's problems . The habit of drinking can cause several damages to the individual, such as job performance , psychological functioning and social relations . Thus , according to several studies , the consumption of alcohol by students may result in poor academic performance . However , much depends on the degree of dependence that the user can have with alcohol so that it gives more importance to the consumer than for social relations . This scientific study consisted of a survey in the form of questionnaires to a number of 40 students who attend the morning and afternoon of the 6th to 9th grade in the State College "X " in the city of Goioerê / Pr to meet the following objectives , identify reasons why students interviewed have experienced or are consuming alcohol, and even if this habit of consumption interferes with the normal pace of schooling . The results for the interview allowed the confirmation of scientific facts in the literature on this subject . Confirmed that regular consumption of alcohol by students interviewed as interference factor in school performance can not be guaranteed , as there are other factors , such as indiscipline , lack of interest , depression , relationship problems and personal with the teacher , besides the influences of friends and family . Other data also showed that , for the fact that the students and their parents are not alcoholics , but , consumers consume only once a week or month. Also proved by figures which showed to be greater the amount of students who belong to the afternoon compared to the morning who consume alcohol frequently so and who failed a grade. Finally, it was also found to answer 99% of the alcohol did not affect the pace school .

Keywords : Alcohol . Consumption. Students . School .

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
2.1 RELAÇÃO DO ÁLCOOL COM A VIDA SOCIAL .....	13
2.2 O ALCOOLISMO NA ADOLESCÊNCIA .....	14
2.3 A INTERFERÊNCIA DO ÁLCOOL NA VIDA ESCOLAR DOS ADOSLESCENTES .....	15
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>17</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	17
3.2 TÉCNICAS DA PESQUISA .....	17
3.3 COLETA DOS DADOS .....	18
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	18
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>
<b>APÊNDICE(S)</b> .....	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool no Brasil é grande, pois em nossa cultura o consumo dessa substância psicoativa é sempre perpetuado como um costume nas reuniões entre amigos e familiares. Dessa forma, não deixa de ser exagero que grande parte da população consuma bebidas alcoólicas em diversas ocasiões sociais.

O fato mais grave é que há indícios em pesquisas que até mesmo crianças e adolescentes estão experimentando ou tornando-se consumistas diários do álcool e até mesmo dependentes, assim, segundo Jeronymo e Carvalho (2005) esses múltiplos fatores podem ser biológico, psicológico e social que são influenciados no ambiente familiar, principalmente influências parentais.

Conforme Santos (1997, p. 57), o que leva os adolescentes a consumir bebidas alcoólicas tem também como origem influências de modismos e de subculturas, passam constantemente contestando e tendo conflitos que podem recorrer ao grupo para conseguir a fuga dos desprazeres da vida urbana rotineira. Este é um processo de socialização que induz o jovem para novos grupos sociais e situações sócio-culturais.

Desse modo, não podemos atribuir totalmente a culpa em nossos jovens, visto que é comum presenciarmos diversos relatos como resultados de diversas pesquisas em relação à influência social e das famílias que favorecem para que esses jovens ou até mesmo crianças tenham contato com o álcool e, até mesmo, a mídia contribui com uma parcela significativa para que isso ocorra.

Segundo Souza (1992 *apud* Arruda, Stabile & Evangelista, 2003, p. 42), existe também, outra situação que serve para entender porque uma pessoa bebe excessivamente, um exemplo disso, estão relacionados com os problemas que a vida propõe na vida de muitos e, para fugir pelo menos em curto prazo de tempo desses problemas, recorrem ao consumo de álcool.

O maior problema é o efeito negativo que o álcool causa na vida escolar de um estudante. Dessa forma, conforme Jeronymo e Carvalho (2005) expõem, os filhos de pais alcoólatras apresentam problemas no desempenho escolar quando comparados com crianças e adolescentes de pais não alcoolistas. Comparando o desempenho escolar dos filhos de pais alcoolistas com os de não-alcoolistas, é possível notar que apresentavam notas mais baixas e exibiam em relação às tarefas escolares, especialmente matemática, fraca organização e motivação.

Acrescentando ainda que segundo pesquisas de Presley et al. (1995) o mau desempenho escolar está relacionado com o consumo de bebidas alcoólicas, assim, os alunos com conceito A relataram um consumo semanal médio de 3,2 doses, já os que apresentavam conceito "D" relataram um consumo semanal médio de 8,4 doses (DIMEFF *et al.*, 2002, p. 26).

A partir do exposto, este trabalho tem por objetivo analisar por meio da aplicação de questionários com questões discursivas a um grupo de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Ribeiro de Campos, a fim de detectar as causas das primeiras experiências com bebidas alcoólicas ou de consumo diário e ainda, se este hábito de consumo interfere no ritmo normal de escolaridade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A RELAÇÃO DO ÁLCOOL COM A VIDA SOCIAL

Conforme Aquino (1998, p. 35) afirma, durante muito tempo o consumo de drogas fez parte de comportamentos sociais permitidos em algumas sociedades, sendo que as características deste consumo estão vinculadas com fatores biológicos, sociais e o entorno ambiental em que determinado indivíduo está inserido, visto que o contexto sociocultural deve ser importante quando se deseja fazer análise do uso lícito e ilícito de drogas psicoativas pelo ser humano.

No contexto sociocultural, a maioria das pessoas considera normal o consumo de bebidas alcoólicas, ou ainda, indispensável para manter a vida social; se não bastasse também a influência das propagandas transmitidas principalmente na TV, de modo que demonstrem a beleza do consumo do álcool. Dessa forma, é possível notar a visível aceitação social do uso de bebidas alcoólicas em nossa civilização (MURAD, 1992, p. 147).

Segundo a afirmação de Murad (1992, p. 148), alguns autores chegam a encarar os bares como tabernas psiquiátricas, ou ainda, um local de relaxamento e encontro de pessoas que intencionam realizar algum negócio. Afirmam ainda que é possível considerar os garçons como uma equipe de profissionais da saúde, que controlam uma multidão de substâncias psicoativas e realizam tratamentos individuais ou em grupos em seus clientes, que no caso, podem ser representados pelos consumidores de álcool.

Entretanto, o consumo de drogas, em específico, de álcool pode proporcionar em geral no indivíduo, a diminuição da autoestima e das potencialidades de crescimento pessoal. Quando analisado a dimensão social, o problema do consumo favorece a degradação da convivência e interferem nos valores éticos morais de sociabilidade. Já no ponto de vista profissional, o consumo de álcool é um problema que contribui negativamente na produtividade do indivíduo (AQUINO, 1998, p. 37).

O álcool também contribui para que o indivíduo passe a ter dificuldade nas relações sociais com a família, no trabalho e na escola. Esses problemas nos relacionamentos sociais são advindos das mudanças de comportamentos psicológicos causados pela droga, porém, depende muito do grau de dependência,

que favorece para que o indivíduo deposite mais importância e interesse ao consumo da droga do que aos relacionamentos sociais (AQUINO, 1998, pp. 33, 34).

## 2.2 O ALCOOLISMO NA ADOLESCÊNCIA

Conforme Garcia (2004, p. 140) adolescência é vista pelos entrevistados uma fase de rebeldia permeada pelas incertezas, insegurança e de grande sensibilidade, na qual o jovem busca maturidade da personalidade e a adaptação no meio familiar ou no seu grupo social.

O adolescente convive com as mudanças físicas, especialmente às funções sexuais, além disso, tem que conviver com mudanças bruscas na maneira de encarar a vida, visto que precisará ser levado a sério, o que impõe também a condição de ser independente da família e de participar dos primeiros passos no caminho do amor (GIKOVATE, 1992, p. 20).

Nesta fase de mudanças que é o período da adolescência há um predomínio da crise de identidade e emocional que impõe ao adolescente não somente a responsabilidade de ter independência financeira, mas também ser competente amorosamente, isso pode ser explicado pela disputa entre os rapazes de despertarem interesses das moças, a mesma condição recai sobre elas (GIKOVATE, 1992, pp. 20, 21).

Segundo Garcia (2004, pp. 140, 141) a fase da adolescência também pode ser marcada por outros acontecimentos como estar apaixonado e não ser correspondido, à busca da liberdade ou acontecimentos desagradáveis como a separação ou a falência dos pais que podem favorecer para que o adolescente busque soluções mesmo que temporárias no consumo de drogas, entre elas o álcool.

Segundo o mesmo autor, conforme relatam os entrevistados, a imposição cultural da bebida é colocada ao rapaz. Dessa forma, como o jovem já não é mais criança, deve frequentar os ambientes consagrados ao uso de bebida alcoólica e consumi-la com amigos da escola, com as turmas de futebol, ou com amigos nas festas e dentre outras situações.

Pode ser acrescentado ainda que os adolescentes e os jovens gostam de conviver em turmas ou grupos. Durante a convivência do adolescente com seu grupo ou turmas, procurará estabelecer sua identidade e grande desejo de se

relacionar e ser aceito por pessoas de sua própria idade. Nisso, é justamente esta situação que surge certa pressão dos seus amigos, o que favorece intensamente para que experimentem drogas; já a curiosidade, imaturidade, espírito de aventura, modismo e outros fatores também favorece o contato com as drogas, dentre elas, o álcool (MURAD, 1992, p. 127).

Considerando a afirmação de Jeronymo e Carvalho (2005), existe também, um fator relevante que contribui para que o indivíduo experimente ou até mesmo consuma bebidas alcoólicas intensamente, como é o caso da influência parental, ou seja, o consumo de álcool no ambiente familiar pode contribuir para que aumentem as chances de desenvolverem descendentes alcoólatras.

Na perspectiva de Garcia (2004, pp. 27, 59), como foi constatado em um trabalho de campo direcionado a um grupo de Alcoólicos Anônimos, alguns casos de envolvimento com o álcool de alguns desses membros teve relação com o consumo de bebidas alcoólicas na família, mais especificamente com irmãos, irmãs, pai, mãe, cônjuge, sogra e sogro.

### 2.3 A INTERFERÊNCIA DO ÁLCOOL NA VIDA ESCOLAR DOS ADOLESCENTES

O álcool interfere negativamente no desempenho intelectual do indivíduo, pois conforme Murad (1992, p. 29) afirma, produz anomalias comportamentais de raciocínio, que refletem na excitação, na consciência e no julgamento, sem deixar de considerar também que existem outros efeitos do álcool que Gomes e Araújo (1997) citam, tais como alegria, desinibição, sonolência, tontura, sentir-se diferente, esquecer problemas, tristeza, mal-estar e agressividade.

Assim, segundo Araújo e Gomes (1997), os efeitos do álcool podem proporcionar ao indivíduo divertimento, prazer de viver, desinibição, disposição para dormir ou estado de vigília, entorpecimento, estado de tontura e de zomzo, mudanças na percepção, faculdade de conhecer, perceber, apreciar; noção e no senso, incômodo, enjoo, disposição para brigar e machucar os outros.

De acordo com Cunha e Novaes (2002), em relação aos efeitos agudos do álcool, relatam que o paciente abusador de álcool apresenta um estado confuso e o nível de atenção diminuído, além de déficits na maioria das áreas cognitivas examinadas, já para efeitos crônicos do álcool ocorre alterações em várias funções neurocognitivas, as mais comuns, são problemas relacionados à memória,

aprendizagem, abstração, resolução de problemas, análise e síntese viso-espacial, velocidade psicomotora, velocidade de processamento de informações e eficiência cognitiva. Há indícios que até mesmo os bebedores sociais que ingerem 21 ou mais doses por semana (cada dose equivale a 12 g de álcool) podem apresentar alterações neurocognitivas em algumas funções mentais.

O consumo de bebidas alcoólicas é um hábito bastante difundido entre os estudantes, pois conforme Arruda, Stabile e Evangelista (2003, p. 47) afirmam, os resultados indicaram que de um total de 238 estudantes do ensino médio da Escola Estadual Itacelina Bitencourt da cidade de Cianorte-PR, 75,6% afirmaram fazer uso de bebidas alcoólicas e apenas 24,4% não o fazem. Destes entrevistados em sua maioria, sendo 35,7% possuíam amigos(as) ou namorados(as) que também consumiam álcool, já os 65,5% dos entrevistados possuíam alguém na família que ingeria bebidas alcoólicas.

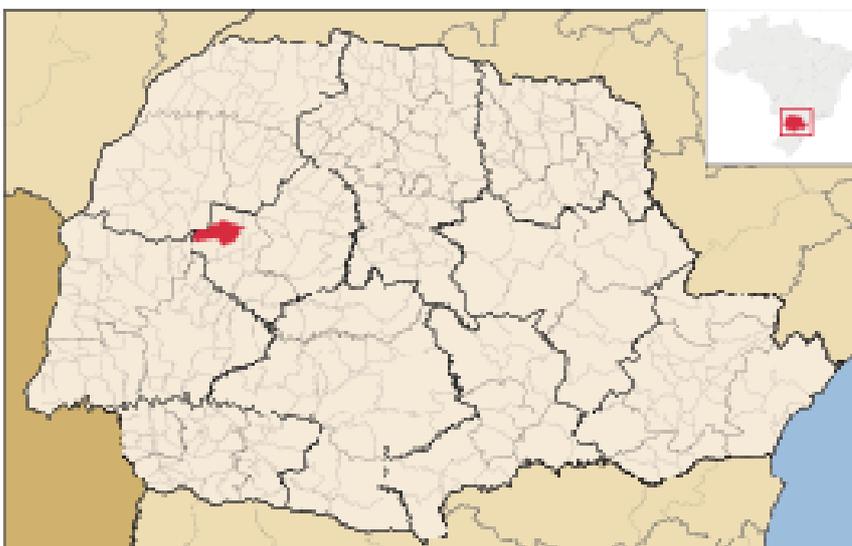
Estudos realizados com estudantes da quinta série de ensino fundamental a terceira série de ensino médio nos períodos manhã, tarde e noite de escolas públicas e privadas de Paulínia (SP) confirmaram que nos 30 dias que precederam a pesquisa, dos alunos que relataram o uso de álcool, 8,3% relataram o uso do álcool na escola e 3,6% não foram à aula porque estavam de ressaca. Estas são situações evidentes de que o álcool intervém no ritmo normal de escolaridade dos alunos (VIEIRA *et al.*, 2007, pp. 3, 6) .

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A população alvo que fez parte desta pesquisa são os alunos do 6º ao 9º ano dos períodos matutino e vespertino de um Colégio Estadual “X” no município de Goioerê do Estado do Paraná. Este município demarcado em vermelho na figura 1 é brasileiro e localizado no centro-oeste do estado do Paraná, a 530 km da capital paranaense, Curitiba.

Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Goioerê



Fonte: <http://www.google.com.br/search>

#### 3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

O trabalho que foi desenvolvido consistiu em uma entrevista na forma de questionário que contém questões discursivas, intencionado a um determinado grupo de uma instituição para proporcionar um estudo mais rigoroso dos possíveis dados coletados, por favorecer a experiência direta entre o observador com a situação estudada e, com efeito, para se chegar a um aprofundamento mais rigoroso das questões propostas.

Dessa forma, como afirma Severino (2007, p.123) a pesquisa de campo é determinada tendo como objeto/fonte o meio ambiente próprio. Os dados são

coletados por meio de condições naturais, nos quais, os fenômenos ocorrem. As análises feitas pelas observações abrangem levantamentos, que são mais descritivos, até os mais analíticos.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

A pesquisa foi iniciada com estudo bibliográfico relacionado ao álcool nas relações sociais e sua implicação na vida das pessoas, a fase da adolescência e a relação com o consumo de bebidas alcoólicas e, por último, a interferência do álcool no rendimento escolar.

Em seguida, foi feita uma visita no Colégio Estadual “X” para pedir autorização do diretor, além de encontros presenciais para a aplicação dos questionários aos alunos.

O modelo de questionário que está no Apêndice A, foram respondidos por 20 alunos de cada período que cursam as séries finais do ensino fundamental, totalizando 40 alunos, conforme consta no apêndice.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Depois do término das entrevistas, estes dados foram organizados para uma posterior análise teórica juntamente com os conteúdos bibliográficos para uma melhor compreensão dos motivos que levam os alunos a consumir bebidas alcoólicas e se estas realmente interferem no ritmo normal de escolaridade dos estudantes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 20 alunos de cada período que cursam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, totalizando 40 alunos, sendo que, conforme constam nos questionários, aproximadamente 50% dos alunos é do sexo feminino e 50% restante é do sexo masculino, o mesmo acontece com a faixa etária dos alunos, ou seja, a diferença entre o número de alunos que estão com a idade acima para este nível de escolaridade é próxima dos que estão com a idade condizente para o mesmo nível de escolaridade, sendo numa faixa etária de 11 a 14 anos.

Com relação à frequência de consumo de bebidas alcoólicas, observou-se três grupos principais de respostas dos alunos: consumo frequente (primeiro grupo), somente experimentaram (segundo grupo) e nunca experimentaram (terceiro grupo). Para melhor análise as respostas serão apresentadas de acordo com estes grupos principais.

Entre os alunos que estudam no período matutino, 60% corresponde aos grupos segundo e terceiro. O restante, sendo 40% pertence ao primeiro grupo, ou seja, que consome álcool de modo frequente. Contrariamente ao grupo anterior, em relação aos estudantes que cursam no período vespertino, os dados apontam que 60% pertence ao primeiro grupo, que tem hábito frequente de consumo de álcool e 40% restante já experimentou ou nunca bebidas com teor alcoólico, correspondendo aos grupos segundo e terceiro.

As bebidas de álcool que foram experimentadas pelos grupos segundo e terceiro de ambos os períodos, são: champanhe, batidinha de vinho com leite condensado, *wisk*, aguardente, vodka, cerveja, vinho, ice, conhaque, tequila, caipirinha e entre outras. O primeiro grupo de ambos os períodos descreveu na entrevista que consome as seguintes bebidas: vodka, cerveja, *wisk*, batidinha de vinho com leite condensado, big apple, vinho, aguardente, caipirinha, ice, conhaque e entre outras.

Os motivos e as pessoas apontados por esses jovens entrevistados que estudam no período matutino que contribuíram para que experimentassem ou até mesmo, para estarem consumindo essas bebidas alcoólicas são variados, como: curiosidade, festas familiares ou com amigos, incentivo de amigos e de familiares, gosto pela descontração (efeito do álcool), e entre outros. No caso dos estudantes entrevistados do período vespertino, os motivos e as pessoas que favoreceram para

que consumissem ou até mesmo, para que sejam consumistas frequentes são os mesmos apontados por outros jovens já mencionados.

Dos alunos entrevistados do segundo grupo que estudam no período matutino, pelo menos, 62,5% relataram que seus pais não consomem nenhuma bebida de álcool, mas uma pequena parte dos entrevistados, correspondendo a 37,5%, afirmou que seus pais consomem, mas com frequência moderada, sendo uma vez por semana ou por mês.

Considerando os alunos do terceiro grupo que cursam também no período matutino, somente um que representa 25% relatou que seus pais não consomem álcool, mas 75% confirmou que seus pais consomem, porém, também com frequência moderada, sendo semanalmente ou só quando tem festas. Já o primeiro grupo que correspondente ao mesmo período, pelo menos 50% confirmou na entrevista que seus pais geralmente bebem semanalmente ou mensalmente, o 50% restante respondeu que seus pais não têm hábito de consumo.

Dos estudantes que estudam no período vespertino representados pelo segundo e terceiro grupo, 75% descreveu nos questionários que seus pais não consomem bebidas alcoólicas, exceto 25% que afirmou que seus pais bebem também em frequência moderada. Diferentemente destes grupos, 50% dos estudantes do primeiro grupo alega que seus pais consomem álcool semanalmente ou mensalmente.

Analisando o resultado da entrevista aplicada aos alunos do período matutino representa um resultado intrigante, pois 75% dos alunos do terceiro grupo afirma que seus pais consomem álcool, contrariamente aos outros do primeiro grupo, no qual 50% dos entrevistados confirma que seus pais consomem bebidas com teor alcoólico. Entretanto quando analisados os dados referentes aos estudantes que cursam no período vespertino é possível notar que não há resultado discrepante, visto que 25% dos mesmos pertencentes aos grupos segundo e terceiro que afirma que seus pais não consomem álcool, o restante, equivalendo a 75%, respondeu que seus pais tem hábito de consumo.

O fato de ser maior a porcentagem estudantes que nunca consumiu álcool do período matutino que afirmaram que seus pais consomem álcool em relação aos que tem o hábito frequente consumo se resume, conforme o resultado desta pesquisa, que os pais destes alunos não são dependentes, mas sim, consumistas, pois é baixa a frequência de consumo, sendo semanalmente ou mensalmente. Dessa forma,

conforme determina Aquino (1998), depende muito do grau de dependência para que o mesmo deposite mais importância e interesse no consumo da droga do que nos relacionamentos sociais.

O mesmo acontece com os alunos que cursam no período vespertino, seus pais também podem ser considerados apenas consumistas, porque assim como os outros que cursam no período matutino, os pais consomem álcool semanalmente ou mensalmente. Até mesmo os estudantes que tem hábito de consumo frequente podem ser considerados somente consumistas e não alcoólatras, por ter a mesma frequência de consumo dos pais que bebem álcool, o que explica também, o porquê que 99% do total de entrevistados afirmou que o álcool não interferiu no ritmo normal de escolaridade.

Entretanto, de acordo com o que Cunha e Novaes (2002) postulam, há indícios que até mesmo os bebedores sociais que ingerem 21 ou mais doses por semana (cada dose equivale a 12 g de álcool) podem apresentar alterações neurocognitivas em algumas funções mentais. Esse fato pode explicar, mas não garantir o real motivo de ser maior a porcentagem de alunos do período vespertino que reprovaram, correspondendo a 70% em relação ao outro, o matutino, que é representado por 35%, visto que é maior a porcentagem de alunos do período vespertino que consomem álcool frequentemente em relação aos estudantes de outro período, como mencionado nos dados anterior.

Assim, não pode ser totalmente garantido que o álcool interferiu no desempenho escolar dos entrevistados, pode até interferir no desempenho escolar dos estudantes, mas com pouca intensidade, tanto que não foram percebíveis pelos mesmos, pois afirmaram que o álcool não interferiu no ritmo normal de escolaridade e ainda, conforme Aquino (1998), depende do grau de dependência que o indivíduo possa ter com o álcool. Para comprovar que não é somente o álcool que contribuiu para o baixo desempenho de muitos estudantes, existem outros fatores que os entrevistados apontaram como causadores do mau desempenho escolar, os quais são: indisciplina, problemas de saúde e na relação entre professor-aluno. Estes motivos foram citados por três alunos da seguinte forma:

“Sim, uma vez por causa do meu primo que me atrapalhava”.

“Dois motivos, o primeiro porque em um ano quebrei meu pé e no outro ano porque minha mãe mandou.”

“Sim, uma vez porque a professora não gostava das minhas pinturas”.

Existem outros motivos citados por outros alunos que explicam o baixo desempenho, sendo esses: pouco ânimo para estudar, por não gostar de determinadas matérias, por causa da preguiça, por falta de auxílio de professores, dificuldades de aprendizagem e problemas pessoais. O restante dos alunos que afirmaram gostar de estudar relatou que é importante para ter um futuro melhor, para obter novos conhecimentos e para dar um conforto aos pais.

A última afirmação constatada a nível quantitativo nos dados coletados é que é maior a porcentagem de alunos do período vespertino em relação ao outro, o matutino, que alegaram os diversos motivos apontados como contribuidores negativos para o desempenho escolar, por equivaler a 75% do total de entrevistados que cursam no período vespertino e somente 50% do total que estudam de manhã. Dessa forma, conforme o resultado obtidos dos dados, é mais uma condição de que o álcool não é a causa principal do aumento da porcentagem de alunos dependentes.

Considerando as respostas de todos os alunos entrevistados, é possível notar que os motivos e as pessoas que levaram os mesmos a terem experimentado ou ainda estarem consumindo álcool são condizentes com as afirmações dos autores (Murad, 1992; Santos, 1997; Jeronymo e Carvalho, 2005) que afirmam que crianças e adolescentes passam a experimentar ou até mesmo consumir bebidas alcoólicas devido às influências no ambiente familiar, mas não é somente a família, mas também, a pressão dos amigos pode favorecer para que isso aconteça.

Conforme estes mesmos autores, existem outros fatores que também favoreceu intensamente para que alguns dos estudantes entrevistados experimentassem álcool, sendo estes, principalmente, a curiosidade, espírito de aventura e, por último, de acordo com a afirmação de Souza (1992 apud Arruda, Stabile & Evangelista, 2003), para fugir, pelo menos por pouco tempo, dos problemas que a vida propõe. Esta situação é citada por um aluno da seguinte forma:

“Esquecer o problema, deixar as tristezas para lá e para divertir.”

Outra situação que favoreceu para que esses jovens entrevistados experimentassem ou para que ainda estejam consumindo bebidas alcoólicas, de acordo com (Murad, 1992; Santos, 1997) é a socialização, que contribuiu para que os mesmos passassem a conviver com novos grupos sociais e situações sócio-culturais, o que de certa forma, contribuiu para que desenvolvessem o desejo de estabelecer suas próprias identidades e de se relacionarem e serem aceitos por pessoas da mesma faixa etária. Esta situação é vivenciada em algumas respostas dos entrevistados:

“A brincadeira, zuação, a mania de querer ser como meus amigos.”

“Eu estava com os meus amigos e eles começaram a beber e eu comecei a beber também...”

“..., influência dos amigos.”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motivos e as pessoas que contribuíram para que os alunos das séries finais do ensino fundamental passassem a experimentar ou até mesmo a consumir bebidas alcoólicas estão de acordo com as teorias pesquisadas neste trabalho científico, sendo por espírito de aventura, por curiosidade, para se sentir aceito pelo grupo de amigos, por influência familiar e para fugir dos problemas da vida.

Nesta pesquisa surgiram outros resultados que apontam não ser o consumo frequente de álcool pelos alunos o atual causador no desempenho de escolaridade dos jovens entrevistados, assim, foram constatados também como fatores que interferiram no desempenho escolar dos estudantes a indisciplina, problemas de saúde, problemas na relação entre professor-aluno, pouco interesse pelos estudos, por não gostar de determinadas matérias, por causa da preguiça, por falta de auxílio dos professores, dificuldades de aprendizagem e problemas pessoais.

Apesar de ser maior a porcentagem de entrevistados que cursam no período vespertino quando comparados com os do período matutino que obtiveram repetência e também que consome álcool de modo frequente, não pode ser garantido que o álcool atrapalhou no desempenho de escolaridade dos mesmos, visto que não são alcoólatras, mas, assim como seus pais, consumidores, por consumirem somente uma vez por semana ou por mês.

Foram constatados ainda, mais dois fatores que comprovam não ser garantido que o álcool é o atual causador do baixo desempenho escolar de muitos alunos entrevistados. O primeiro deles se refere conforme afirmaram os 99% dos entrevistados não ser o álcool o causador do baixo desempenho escolar e o segundo é referente ao maior número de estudantes pertencentes ao período vespertino quando comparados com os da manhã que repetiram de ano e que afirmaram os fatores já citados, tais como indisciplina, falta de interesse pelos estudos e entre outros que contribuíram para isso acontecer.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998, pp. 33 - 37.
- ARAÚJO L. B.; GOMES, W. B. **Adolescência e as expectativas em relação aos efeitos do álcool**. Porto Alegre – RS: Instituto de Psicologia – UFRGS, jul., 1997.
- ARRUDA, V. R. F; STABILLE, S. R.; EVANGELISTA, C. C. B. **Avaliação sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre alunos do ensino médio de um Colégio Estadual do Município de Cianorte-PR**. Arq. Apadec, Maringá-PR, 7(2): ago./dez., 2003, p. 42 - 47.
- CUNHA, P. J.; NOVAES, M. A. **Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: implicações para o tratamento**. São Paulo, Grupo Interdisciplinar de Estudos de Alcool e Droga (GREA) - Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP, 2002.
- DIMEF, L. A. *et al.* **Alcoolismo entre estudantes universitários: uma abordagem de redução de danos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 27.
- GARCIA, A. M. **E o verbo (re) fez o homem: estudo do processo de conversão do alcoólico ativo em alcoólico passivo**. Niteroi: Intertexto, 2004, pp. 27 - 141.
- GIKOVAE, F. **Drogas: opção de perdedor**. São Paulo: Moderna, 1992, pp. 20 - 21.
- JERONYMO, D. V. Z.; CARVALHO, A. M. P. Alcoolismo parental e suas repercussões sobre crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, ago. 2005.
- MURAD, J. E. **Drogas: o que é preciso saber**. 4ª ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992, pp. 29 - 148.
- SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997, p. 57.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed., São Paulo: Cortez, 2007, p. 123.
- VIEIRA, D. L. *et al.* **Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais**. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, 2007, pp. 3 - 6.

**APÊNDICE(S)**

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista Semi-estruturada Realizada com os Alunos do Colégio Estadual “X” em Goioerê / Paraná.

1. Qual sua idade e sexo?

\_\_\_\_\_.

2. Você já consumiu bebidas alcólicas ou ainda consome?

\_\_\_\_\_.

3. Qual o motivo do consumo?

\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.

4. Quais bebidas alcoólicas você já experimentou?

\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.

5. Onde e com quem você costuma consumir bebidas alcoólicas?

\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.

6. Com que frequência você(s) consome(m)?

\_\_\_\_\_.

7. Seus pais consomem frequentemente bebidas alcoólicas? Com que frequência eles consomem?

\_\_\_\_\_.

8. O consumo de bebida alcoólica já te prejudicou de alguma forma na Escola? De qual forma?

\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.

9. Já reprovou na escola, se sim quantas vezes? Por qual motivo?

\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.

10. Você se sente motivado a estudar ou não apresenta muito ânimo? Por quê?

\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.